

18,8%, seguido do ano de 2020, com 18,7%. **Discussão:** A Leucemia Linfóide é um tipo de neoplasia que acomete as células linfóides, sendo dividida em Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e Leucemia Linfóide Crônica (LLC). A primeira acomete principalmente crianças e adolescentes, e a segunda é mais presente em pacientes idosos. A LLA, são mais progressivas e agressivas em comparação com a LLC, em decorrência da intensa proliferação de células imaturas, culminando em maior gravidade em relação à LLC, que apresenta diferenciação mais lenta. A LLA é, no Brasil, a principal causa de leucemia, sendo responsável por 26,8% de todos os cânceres infantis e 78,6% de todas as leucemias. É um tipo de neoplasia que acomete majoritariamente crianças e jovens entre 0 a 19 anos, a partir de susceptibilidade genética ou fatores ambientais. O sexo masculino é o mais acometido dentre as crianças, mas não há justificativas específicas para essa diferenciação. Sobre o diagnóstico, pacientes com acesso facilitado ao serviço de saúde tendem a uma investigação precoce, o que ocorre em maior quantidade no DF, em comparação com as demais regiões do CO. Além disso, o prognóstico é melhor na fase infanto-juvenil, comparando com pacientes com idade mais avançada, devido à maior capacidade de recuperação celular nessa fase. A escolha do tipo de tratamento é feita a partir de classificação, condições clínicas, recidivas e prognóstico do paciente. Atualmente, a modalidade mais escolhida é a quimioterapia, de modo a evitar a proliferação de blastos e conter a produção de novas células imaturas, determinantes para o agravamento do quadro. **Conclusão:** Assim, conclui-se que somente a região CO contou com 7,8% dos total de casos entre os anos de 2018 e 2024. Ressalta-se que, dentre as intervenções terapêuticas, a quimioterapia foi a primeira escolha, seguida de radioterapia e, então, intervenção cirúrgica, tendo maior relevância no ano de 2022, com o alto número de diagnósticos dentre os vistos no recorte temporal, com um total de 207 pacientes. Ademais, vitimando majoritariamente jovens de 0 a 19 anos do sexo masculino, o DF destacou-se como a Unidade Federativa em proeminência no quantitativo de casos de Leucemia Linfóide, com 31% da totalidade rastreada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1940>

PERFIL CLÍNICO E MANEJO TERAPÊUTICO DOS PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME CRÍTICA EM SOBRAL-CE, NOS ANOS DE 2023 E 2024

DO Fontinele^a, CDTM Frota^a, GKO Silva^a, LMS Silva^a, SA Parente^a, AMR Pinheiro^a, AMN Dias^b, ANB Costa^b, AKA Arcanjo^a, JJDN Costa^a

^a Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^b Hemocentro Regional de Sobral, Sobral, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil clínico dos pacientes com doença falciforme em estado crítico atendidos no Hemocentro Regional

de Sobral, Ceará, durante os anos de 2023 e 2024, com foco na adesão ao tratamento com hidroxiuréia, a necessidade de transfusões sanguíneas e a incidência de complicações graves. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma análise epidemiológica transversal documental com abordagem quantitativa, buscando compreender o perfil demográfico dos pacientes com doença falciforme. Os critérios de inclusão consideraram pacientes diagnosticados com doença falciforme, de ambos os sexos, que apresentavam casos críticos com agravamentos significativos da doença. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – HEMOCE, sob parecer número 6.832.101. **Resultados e Discussão:** Entre os pacientes críticos, 29 (41,4%) necessitaram de cuidados mais intensivos. Destes, 24 (82,75%) fazem uso de hidroxiuréia, um medicamento antineoplásico que estimula a produção de hemoglobina fetal, mostrando-se essencial no tratamento da doença falciforme. A alta adesão a este tratamento indica que a maioria dos pacientes e seus cuidadores reconhecem os benefícios do medicamento no manejo da doença, como a redução da frequência de crises dolorosas e outras complicações. Todos os pacientes críticos relataram episódios de dor, uma característica comum e debilitante da doença falciforme. Treze pacientes (44,83%) necessitaram realizar exames de doppler, com três apresentando histórico de acidente vascular cerebral (AVC), ressaltando a importância do monitoramento contínuo para detectar e tratar complicações graves. Além disso, 23 dos 29 pacientes críticos (79,3%) necessitaram de transfusões sanguíneas devido ao agravamento dos seus quadros em um intervalo de tempo menor que o esperado. Este dado sublinha a gravidade da doença em muitos pacientes e a necessidade de intervenções rápidas e eficazes. A transfusão sanguínea é um tratamento essencial para muitos pacientes, mas também apresenta riscos e desafios, incluindo a sobrecarga de ferro, que deve ser gerida adequadamente. Os resultados deste estudo fornecem uma visão abrangente sobre a complexidade do manejo da doença falciforme. A predominância da hemoglobina SS (85%) entre os pacientes é consistente com a prevalência esperada dessa variante na população brasileira, enfatizando a necessidade de estratégias de manejo focadas nas complicações específicas associadas a essa variante. **Conclusão:** Os resultados deste estudo destacam a gravidade dos casos de doença falciforme acompanhados no Hemocentro Regional de Sobral, evidenciando a importância do uso de hidroxiuréia, utilizada por 82,75% dos pacientes críticos, como um componente fundamental do manejo terapêutico. A alta taxa de transfusões sanguíneas, realizada por 79,3% dos pacientes, sublinha a necessidade urgente de intervenções rápidas e eficazes para tratar os agravamentos da doença. A predominância de episódios de dor e a necessidade de exames de doppler, especialmente nos pacientes com histórico de AVC, enfatizam a complexidade do manejo clínico desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1941>